

Administração de Serviço
«O DEBATE»
Rua dos Mercadores, 26—AVEIRO

O Debate

ORGÃO DO PARTIDO REPUBLICANO PORTUGUEZ NO DISTRITO DE AVEIRO

Assinaturas

Ano	10\$00
Semestre	5\$00
Colónias, ano	20\$00
Brazil e Estraço, ano	25\$00

Anuncios, linha—\$40
Administrador—F. Nascimento Correia

DIRECTOR e EDITOR

José Casimiro da Silva

Propriedade das Comissões Políticas
do Partido Republicano Português de Aveiro

Redacção e Administração

Rua dos Mercadores n.º 26—AVEIRO

Anunciam-se as publicações de que nos seja enviado um exemplar

Composto e impresso na Tip. Progresso (a electricidade)—AVEIRO

REPUBLICANOS, UNAMO-NOS!

Para onde nos querem levar? Em face do que se observa nos meandros mais superficiais da politica nacional, que os outros não os conhecemos nós, é logico fazer-se esta pergunta.

Lá porque a um partido politico, que não tinha condições legais para governar e com o qual o Parlamento vivia em boa harmonia, foi negado o favor da dissolução parlamentar não nos parece que esse partido tenha direito a vir a publico fazer a apologia da ditadura como unico meio de salvar o País.

Por sua parte os poderes constituídos, e todos os liberais, tem o dever de se oporem com toda a inergia a essa onda de loucura que pretende pôr em risco as nossas mais sagradas liberdades.

Pretende-se lançar a força armada nessa aventura politica, e cheios de assombro constatamos que se faz isso á clara luz do dia, sem o menor encomodo ou risco para os aventureiros.

Mal irá ao País se o exercito se lançar nesse caminho. Para o proprio exercito é sempre aviltante o intrometer-se na politica interior do seu país.

O seu papel é bem mais nobre. Todo o seu poder combativo deve ser destinado á defeza da Patria e nunca a amesquinha-la, lançando-a na mais baixa das agitações politicas ou contendo-a na mais abjecta das escravidões—a ditadura da força.

E' um recurso que só servirá aos maus intentos dos inimigos da Republica.

Os republicanos e liberais nunca poderão aceitar tal ditadura sem o seu protesto a não ser que sejam muito ignorantes de historia.

Não sendo ignorantes, só se os cegar uma desmesurada ambição politica que se sobreponha a todo o sentimento patriótico e á intelligencia, como acontece com o ex-ministro das Finanças—o grande estadista, que pretendia equilibrar as contas do Estado tributando as janelas e fechando escolas. Mas então já não se trata de liberais, trata-se de *aves notivas* que tem horror á luz.

Unámo-nos, pois, lançando mão dos valores intellectuais, mas morais, da Republica, se a quizermos salvar.

E' necessario arregimentar inergias republicanas, organizando um governo que as galvanize, porque, desculpem os dirigentes do nosso Partido, mas nós não compreendemos a situação Alvaro de Castro nem a julgamos capaz de alentar essas inergias.

Dr. Joaquim de Melo Freitas

BIOGRAFIA

O dr. Joaquim de Melo Freitas, que primeiramente se assinaava Joaquim Maria de Melo Freitas, teve por progenitores João de Melo Freitas e D. Maria da Guarda Quaresma de Melo Freitas, que pelas suas qualidades de boa mãe conquistou o respeito e a estima de quantos a conheceram. Por ela nutria o dr. Melo Freitas, bem como todos os filhos, um verdadeiro culto que sempre se traduziu nos maiores extremos de veneração, como por mais duma vez foi testemunha respeitosa quem estas notas biográficas traceja para se rein lançadas a publico.

Nasceu o dr. Joaquim de Melo Freitas no dia 11 de fevereiro de 1852, tendo, portanto, falecido com 72 anos incompletos, visto que só os atingiria em 11 do referido mez de 1924.

Não será para dizer que deixou esta vida em avançada e propecta idade, pois que ninguém esperava tão súbito desenlace.

Mas já por ele havia sido explicada, em 1871, a concepção que tinha do homem e da morte.

Escreveu este *filho ilustre de Aveiro*, servindo-nos do que em *en tête* se lê no ultimo n.º de *O Debate*, e que ele reeditou nas *Ironias Transparentes*, que saíram a lume em 1876, o seguinte:

«O homem é semelhante ao tufo esbranquiado da semente da serralha, dá-se-lhe um assôpro, vacila, desfaz-se e vòa em frouxeis pelos espaços fóra, sem ninguém mais o ver.

«Assim é o homem. A morte é um safanão, vacilámos, e desfazemo-nos roídos por pequeninos vermes que desprezamos em vida.

«Quem fala depois em nós?»

Era casado com D. Arcângela de Souza Marques, que, por tal motivo passou a assinar-se Arcângela de Souza e Melo, tendo havido deste casamento apenas um filho, ainda hoje vivo, actualmente Juiz de Direito na Comarca de Celorico da Beira, e que, por despacho publicado em 3 do corrente, foi nomeado, sem prejuizo de serviço judicial que lhe compete, para uma comissão de serviço em Lisboa, por da mesma haver sido exonerado o bacharel João Bernardo de Souza Carvalho, delegado do Procurador da Republica em Setubal.

Tendo frequentado preparatórios em Lisboa e em Coimbra, respectivamente no Colégio Europeu no Seminário da Lusa-Atenas, obteve a carta de bacharel em Direito no mês de julho de 1873, tendo, portanto, 21 para 22 anos de idade, época da sua transição

amfiolôca da classe de estudante para a posição novissima e intractavel de advogado

como se lê no seu livro «Ironias Transparentes» no seu auto retrato, se assim nos podemos exprimir, que primeiramente, com varias publicações dispersas por diferentes jornais, saiu em 26 de abril de 875, no n.º 340 do «Districto de Aveiro». As «Ironias Transparentes» foram publicadas em 1876, e, como nesta obra o autor reeditou escritos diversos que são *ironias* de facto *transparentes*, tambem por ironia, duma transparencia, manifesta, lhe pôs a rubrica de 2.ª edição.

Além do retrato que os nossos leitores já conhecem, contêm as «Ironias Transparentes» mais os seguintes trechos, repletos de verbe cristalina e caracteristica:

A musica de Frossos, 6 de abril de 1875;

A escola, 17 de abril de 1873;

O Amor (discurso pronunciado numa conferência literaria), abril de 1872;

Um sonho (estilo bifronte) 10 de maio de 1871;

Aveiro, 25 de janeiro de 1875;

S. Martinho, 14 de novembro de 1873;

Coroa de perpétuas, 15 de fevereiro de 1875;

A primeira branca, deve ter sido publicado em 1875;

O meu barbeiro, 21 de setembro de 1873;

Cólicas (estilhaços dum martírio), 20 de maio de 1871;

Fragmento, 10 de agosto de 1874;

Um primo de José Estevam, 21 de janeiro de 1874;

Matis selvagem (Como a vida se leva), 27 de abril de 871.

Por tudo o que acabam de ler, é de facil dedução que tendo sido tudo isto pela primeira vez editado pelo autor em diferentes datas e varios jornais, a rubrica de 2.ª edição que se encontra nas «Ironias Transparentes», não passava de mais nma *ironia*, e justificada, do dr. Joaquim de Melo Freitas.

Mas nem o espaço nem o tempo abundam; e portanto, estas notas biográficas serão concluidas no proximo numero, restando-nos muito para as concluir, e ficando-nos ainda muito mais para dizer do que foi o ilustre finado, o que faremos á face de documentos que nem de toda a gente são conhecidos.

Só a falta de espaço nos obriga a adiar o eu. nprimento respeitoso do empenho que anima *O Debate* de deixar em relêvo, o melhor que poder se possa, a figura do dr. Joaquim de Melo Freitas.

No dia 14 do corrente ás 6 horas da tarde, pediu a sua demissão o governo do partido nacionalista, deixando-nos em testamento:

Libras, ouro.. 147\$00
Libras, cheque 128\$00
Sem comentarios...

UMA CARTA

Nota da Redacção — Por absoluta falta de espaço não se publicou esta carta no numero anterior.

Meu caro...

Para ser publicado, já uma pessoa amiga me levou o discurso que você me pediu e que muito forçadamente proferi no cemiterio, na carinhosa e merecida homenagem que todos prestamos ao dr. Joaquim de Melo Freitas. *Forçadamente*, repito eu, porque o momento em que o proferi, mais uma vez o digo, foi inoportuno.

Falou, e muito bem, com muitas lagrimas na voz e muitos sentimentos de amor filial, o sr. dr. Jaime Dagoberto de Melo Freitas; falou, com muito brilho, o sr. Julio Cruz, ilustre governador civil, que representando o governo, nos representava a todos nós que somos seus funcionarios; falou o sr. dr. Alberto Souto em nome da cidade, proferindo um discursos digno dele e da nossa linda terra; falou o sr. dr. Jaime de Magalhães Lima e o seu discurso foi, como não podia deixar de ser, uma pagina brilhante de litteratura e sentimento.

Depois deste final que ia eu lá fazer? ainda que eu empregasse toda a arte e todo o esforço na voz, como poderia eu continuar aquelas contas rezadas sobre o feretro do dr. Joaquim de Melo Freitas? Tudo se impunha para que eu me calasse, embora houvesse motivos fortes para o não fazer.

Além de tudo, o discurso era banal, não tinha mesmo a recomenda-lo qualquer novidade nas variadas notas da sua biografia. Para isso teria de me referir aos seus livros e, talvez para melhor eficacia, á *Epoca*, jornal que ele dirigiu em 1885 e 1886. Encontraria ali elementos para dizer coisas interessantes e até para fazer a sua biografia que ele um dia, pelo carnaval, fingindo-se morto, escreveu sobre o nome de Marques Gomes.

Eu tenho, entre os meus livros e papeis, alguma coisa de valor, sinto-me mesmo bem entre eles, mas tenho o ar livre das minhas terras e a carteira cativa da minha repartição a afastar-me daquele am-

ALGORISMOS...

Antes do dia 25 de Outubro tinha-se a libra estabelecida em 112 escudos. Mas neste dia rebenta no Parlamento a barulheira do aumento... *falso* das notas. Imediatamente a libra começou a subir. Tal barulheira foi levantada na Camara exactamente por aqueles que pretendiam, depois, mas só depois, dissolver o... Parlamento. O governo Antonio Maria da Silva pede a demissão em 30 de Outubro, e a libra salta para 116 escudos. Quem sucederá no governo? Convida-se o sr. dr. Afonso Costa, este estadista aceita o encargo de organizar ministerio, e, enquanto não se torna publica a noticia de que o seu ministerio é inviavel pela recusa dos nacionalistas, a libra vai descendo. Estava em 116 escudos e desce até 103 escudos, gradualmente. Corre o boato de que ha dificuldades para a organização do ministerio Afonso Costa e a

libra volta para os 112 escudos. Em 9 de Novembro é publicada a noticia de que esse governo não pode organizar-se, e a libra sobe para 114 escudos. Toma posse o governo nacionalista, e a libra cota-se a 116 escudos. E' apresentada a primeira proposta de finanças, e a libra salta para 117 e 118 escudos. No dia 6 do corrente a libra estava em 119 escudos. O governo demissionario, graças á sua politica financeira, deixou a libra a 125 escudos. Deixemos as palavras e registemos os factos. E os factos são os que aí ficam. E' facil falar, realizar é mais difficil. Em vez de farelório, factos.

União Comercial de Agueda, L.^{da}
AGUEDA

Potes, cascos e quintos para azeite, vendem-se em optimas condições. (105)

biente onde se consola a minha vida intelectual. Poderia dizer, portanto, alguma coisa mais substancial, mas, como disse no meu discurso, eu só apreciei uma fase do seu coração.

Por tudo isso, e porque acabava de falar o sr. dr. Jaime de Magalhães Lima, o meu maior amigo, o ultimo abencerragem a que me referi quando chamei ao dr. Joaquim de Melo Freitas o penultimo, por tudo isso, embora tivesse o dever de levar uma carta á sua sepultura, eu tinha desistido de falar. Forçado, porém, pela sua benevolencia, forçado pela palavra que me dava o dr. Jaime Duarte Silva, forçado por outros amigos que estavam a meu lado e que sabiam das minhas disposições anteriores, forçado pelo proprio sr. dr. Jaime de Magalhães Lima, eu lá me abalancei a lêr, bastante nervoso, o discurso que me pediu.

Nesse discurso, já que o mal de ser proferido se consumou, ha uma falta que o sr. dr. Jaime de Magalhães Lima até certo ponto remediou. Foi a referencia, sentida e nobre que fez á memoria de João da Maia Romão a quem toda a cidade de Aveiro chora numa veneração profunda.

Velho amigo! a declinar para o tumulo recordo o teu nome, recordo a tua amizade! Na concentração de todo este tumulto de lembranças, levado, em espirito, á tua campa, eu não sei falar, a lagrima é... deixemos a resposta a uma ave que trina no seu sepulcro!...

Outro nome eu lembraria se nesta comunhão das minhas saudades, se nesta caligem de lembranças funebres com que a fatalidade tem oprimido o meu coração, pudesse dar vida á minha palavra e ao meu sentimento. Esse nome esquecido seria o de Carlos Mendes.

Velho amigo! companheiro da minha infancia, tu, que morreste sem que eu soubesse da tua morte, perdôa o meu silencio. Eu só falei á beira do tumulo de Francisco de Castro Matoso e, agora, perante o feretro de Joaquim de Melo Freitas, Pois deveria lembrar o teu nome, nome querido da minha mocidade, nome que tanto se evidenciou na tua ausencia de Africa e nas nossas serenatas da Costa Nova do Prado. Tu foste um artista distintissimo, amigo dedicado da nossa terra e do nosso povo.

Nestas noites de inverno, os espiritos devem juntar-se na terra revolta do cemiterio ou na casinha branca dos seus tumulos... Na camara ardente da minha velhice, eu desejo que todos eles falem a Deus numa prece, e que com essa prece Aveiro se levante.

Aveiro.

Seu amg.º mt.º dedc.º

Acacio Rosa.

"O DEBATE,"

Não se publica na proxima semana afim de que todos os que nele trabalham possam passar o Natal com suas familias.

Block-Notes

Tem estado doente, com um ataque de influenza, a sr.ª D. Felismina Marques da Silva, sogra do nosso amigo e conceituado escrivão de direito, sr. Francisco Marques da Silva.

Tambem com uma infeção tem guardado o leite o distinto official, nosso amigo, sr. major Cunha e Costa.

Retirou para Lisboa, onde foi passar as ferias do Natal, o sr. engenheiro Antonio Pinto, chefe da Divisão das Estradas.

De regresso de licença, reassumiu as funções do seu cargo, o sr. dr. Sarmiento de Sousa Pires, meretissimo Juiz de Direito da Comarca.

Fez acto de patologia geral (exame trimestral) obtendo distincção com 16 valores, o nosso conterraneo, Fernando Domingues Magano, aluno do 2.º ano da Faculdade de Medicina do Porto, que continua mantendo as suas tradições de estudante aplicado.

Os nossos parabens.

No dia 22 fez anos a sr.ª D. Maria Barbosa Garcia Correia Nobrega e Sousa.

No proximo domingo tambem faz anos o sr. dr. Lourenço Simões Peixinho.

No dia 25 fazem anos o sr. dr. Abillo Justica e João Salgado.

Tambem no dia 31 deste mez festeja o seu aniversario natalicio o nosso presado amigo e correligionario sr. dr. José Maria Vilhena Barbosa de Magalhães.

Tem estado doentes, o que sentimos, os srs. Alberto Rafeiro, Luiz da Naia Fortes e João de Lemos.

No dia 18 realizou-se o registo civil do casamento dos srs. Salvador Garcia, 1.º cabo da G. N. R. da secção desta cidade, com a menina Maria José de Carvalho, filha do falecido sr. João Simão, tendo-se realizado no dia 19 o casamento religioso.

Aos nubentes desejamos todas as felicidades de que são merecedores.

Escolas Primarias Superiores

Os professores das Escolas de áquem Mondego dirigiram ao sr. ministro da instrucção, e aos presidentes das duas casas do Parlamento uma representação protestando, em nome dos principios republicanos e dos interesses de ensino popular, contra a anunciada extincção das Escolas Primarias Superiores.

Depois de apreciar e demonstrar á evidencia os inconvenientes de vária ordem resultantes de tal medida a representação conclue desta forma:

"O professorado das Escolas Primarias Superiores, composto de funcionarios competentes e zelosos, no cumprimento dos seus deveres profissionais, na sua quasi totalidade republicanos, muitos deles velhos propagandistas, que tantos serviços prestaram á implatação da Republica, consciões da justiça que lhes assiste e de que defendem os superiores interesses do ensino, da Republica e da Patria, apelam para s. ex.ª para que não seja aprovado o artigo 7.º da proposta de lei do ex.º sr. ministro das Finanças, referente á extincção das aludidas escolas, e insistem mais uma vez para que sejam atendidas as seguintes reclamações:

1.º—Que sejam instaladas em todas as Escolas Primarias Superiores as secções técnicas a que se fez referencia no Decreto com força de lei que as criou;

2.º—Que se estude a possibilidade da incorporação no ensino primario superior das escolas industriaes, commerciaes, preparatorias e de artes e officios, de maneira a constituirem as secções técnicas das Escolas Primarias Superiores;

3.º—Que em nenhum estabelecimento de ensino secundario ou especial possam ingressar alunos que não tenham o curso completo do ensino primario geral, tal como é exigido para a admissão do ensino primario superior;

4.º—Que se harmonisem os programas dos diversos graus de ensino primario de maneira a haver entre elles uma logica sequencia e se fomente a frequencia escolar, pois que, se ha escolas pouco frequentadas, isso se deve não sómente ao abandono a que as votou o Estado, ás continuas ameaças de supressão e a outras circunstancias, que não á incompetencia ou desleixo do professorado;

5.º—Que se tornem electivas aos alunos diplomados pelas Escolas Primarias Superiores todas as garantias consignadas no Regulamento em vigor, conseguindo-se que o curso destas Escolas seja equiparado ao 5.º ano dos liceus, para o efeito de concursos, admissão noutros estabelecimentos de ensino etc."

Festa da Familia

A festa da familia aproxima-se. E' o Natal

Infeliz ou infelizmente nem todos tem familia, consequentemente nem todos podem partilhar desta festa!

Uns por a terem em terras longinquoas, outros porque a perderam e muitos porque sempre a desconhecaram.

São estes, quasi sempre, os que por aí vegetam ao Deus dará, num abandono comovente, expostos ás agruras do tempo, victimas, a maioria das vezes, da crueldade de quem os deitou ao mundo.

Topa-se, a cada momento pelas ruas, com creancinhas marterisadas pelo vicio ou ainda sacudidas pelo desprezo social, que são o ganha pão de velhos exploradores.

Surpreende-se, por vezes, inocentes, esfarrapados, descalços, desafiando as intempérrias com o olhar espantado pelas privações e dispostos a todas as humilhações para alcançarem uma codea de pão, contemplando as montras repletas de doces e brinquedos que nunca poderão possuir!

Aqueles, os sem familia, em geral, por morte dos seus entes mais queridos, talvez, sejam os mais infelizes...?!

Ainda ha pouco perdemos um filhinho, creança já quasi de oito anos, que era o nosso enlevo e a nossa vida...

Foi-se para o Alem... levando consigo um pedaço do nosso coração envelhecido pelos desgostos, amachucado pelo sofrimento e entorpecido pela saudade...

Foi uma flôr, abrindo a corôla em suavissima fragancia, que a Morte derribou doida e brutalmente na sua furia destruidora e cega...

Dir-se-ia que a mesma Morte entrou num periodo de desforra e que para mais facilmente empolgar as apetecidas presas, veio cevar no coração dum pae amantissimo, que mais duma vez a venceu, a sua sêde de vingança.

Passa de seis anos que tu, oh! Morte, me vigias sem teres a coragem de me dares de frente o golpe de misericórdia. Preferiste, traiçoeiramente esfacelar o meu coração já moribundo, levando-me o meu filhinho! Que barbaridade!

Agora, vagueio por este mundo sem ninguém, esparravado, tentando convencer-me que para o meu filhinho, meu companheiro inseparavel, foi um bem o seu desaparecimento, por não sofrer mais e não vêr tambem sofrer os seus semelhantes.

Agora, aqui me tens, oh! negra Parca, sou um vencido! Só uma coisa te peço se poder ser:

Consentires na minha peregrinação a Angeja para junto da campa do meu filhinho lhe implorar resignação, deixar-lhe o acostumado brinquedo predileto e pedir-lhe coragem para suportar por mais uns tempos a privação da sua companhia e necessitar deixar concluida a casa comum que guardará para sempre os nossos restos mortaes.

Eis a minha festa da familia e... a de muitos.

Dr. Santos Reis.

Junta da Barra

Pelo regulamento agora aprovado passam a fazer parte da Junta o engenheiro chefe da Divisão das Estradas e o chefe da delegação aduaneira.

Na sessão de 11 do corrente foi deliberado pedir á Caixa Geral dos Depositos um adiantamento de receitas até 300 contos, a levantar durante um ano, para as obras urgentes a realizar: a grande reparação do molhe sul, que constitue a base de todo o sistema hidraulico da barra de Aveiro e da segurança da cidade e povoações visinhas.

As obras de defesa da Costa inferior de S. Jacinto, absolutamente indispensaveis para garantir a estabilidade da barra e a defesa daquela povoação, das suas fabricas de conservas e adubos, da mata nacional, do centro de aviação maritima e das instalações pescaçtorios, cuja existencia está á mercê do primeiro temporal que caia sobre a costa; os estudos e trabalhos preliminares para a abertura do canal do Espinheiro, complemento indispensavel do molhe sul.

A Junta da Barra tem a responsabilidade de interesses que são vitaes para esta região, e que dependem das obras que assegurem a estabilidade e navegabilidade da barra em boas condições de segurança. Só o bacalhau entrado o ano passado, pela via maritima, atingiu a importancia de 10.000 contos; o valor da pesca fluvial foi de 1.000 contos; o valor da pesca maritima, 3.000 contos; a produção do moliço, 2.800 contos e a do sal que sobe a alguns milhares de contos.

Factos importantissimos da economia da região indispensaveis para a sua existencia economica, dependem directa-

mente da Barra e a numerosa população empregada nestas industrias e labores, á Junta da Barra entrega os seus interesses, confiante na sua acção e não lhe negando o seu apoio e auxilio.

Torna-se urgente proceder-se ao cadastro da propriedade alagada da ria ou ligada com ela, porque, segundo informações seguras, muitas dessas propriedades ou não estão inscritas na matriz ou o seu rendimento não corresponde ao que deve ser colectado.

Estamos certos de que a Junta procederá a esse serviço com a urgencia que a sua importancia impõe, e que constituirá certamente uma das suas melhores fontes de receita.

Necrologia

Na sua casa desta cidade e em idade avançada, faleceu a sr.ª D. Antonia Fonseca, irmã do antigo arcipreste prior de Vagos e ilustre advogado nos auditorios desta comarca, sr. dr. Alexandre José da Fonseca.

Tambem faleceu em Verdemilho a veneranda mãe do antigo jornalista e apreciado escritor, sr. Acacio Rosa, empregado no governo civil.

A's familias enlutadas, os nossos sentidos pesames.

Na maior pobreza faleceu nesta cidade o sr. José Joaquim Gonçalves, mais conhecido pelo José da Caetana. Foi um grande influente politico noutros tempos em que viveu na abastança, sendo o amparo dos seus e de muitos estranhos. Fez parte da comissão da estatua de José Estevam. Sobreviveu á esposa e a todos os filhos, sendo perseguido cruelmente pela adversidade, sua unica companheira até ao tumulo.

Paz á sua alma.

Vende-se um predio na rua de S. Sebastião.

Para tratar com Ananias de Lemos na mesma casa—Aveiro. (104)

Predio VENDE-SE um na rua do Vento que era do falecido Padre Jorge.

Trata-se com Manuel Soares, rua de Santo Antonio, 17—Aveiro (103)

LEILÃO

Realisa-se no dia 6 de janeiro de 1924 proximo, o leilão dos penhores com mais de tres mezes em atraso, da casa de penhores desta cidade, de Artur Lobo & C.ª, á Rua do Passeio, 19.

Aveiro, 6 de Dezembro de 1923. (102)

Os mutuantes,

Artur Lobo & C.ª

OMEGA e LONGINES Relogios de precisão, em ouro, prata e aço, de bolso e pulso, para homem e senhora
Relogios de carrilhão SOUTO RATOLA—Aveiro.